



Étienne Charles Wenger (nascido em 1952 na [Suíça](#) cantão de [Neuchâtel](#)) ^[1] é um teórico da educação e praticante, mais conhecido por sua formulação (com [Jean Lave](#)) da teoria da [cognição situada](#) e sua obra mais recente no campo de [comunidades de prática](#).

Tendo crescido nas partes de língua francesa da [Suíça](#), ^[1] Wenger alcançou um [BS](#) em [Ciência da Computação](#) da [Universidade de Genebra](#), [Suíça](#), em 1982. Em seguida, ele estudou na [Universidade da Califórnia, Irvine](#), no [Estados Unidos](#), ganhando um [MS](#) em Informação e Ciência da Computação em 1984 e um [Ph.D.](#) na mesma área temática em 1990. ^[4] Atualmente, ele vive em [Califórnia](#), [EUA](#).

Wenger afirma que a aprendizagem é um processo inerentemente social e que não pode ser separada do [contexto social](#) em que isso acontece.

Wenger ganhou um Ph.D. na inteligência artificial, e trabalhou com o Instituto de Pesquisa sobre Aprendizagem para ajudar a aplicar o seu conceito de comunidades de prática para a educação. Ele é freqüentemente convidado a falar e oficinas de acolhimento centrados em suas descobertas. Até o momento ele já publicou cinco livros (ver secção bibliografia abaixo).

Ele era um iniciador da prática de pesquisa agora comum que une aprendizado para os aspectos tecnológicos e sociais das comunidades.

Atualmente, Wenger está trabalhando em "Aprender para um planeta pequeno." Esta pesquisa é focada em como os alunos aprendem no século 21, e como a integração da tecnologia está afetando educação. Ele também está enfatizando os vários domínios de aprendizagem: "a educação, negócios e cívica" e como ele não é cada um separadamente, mas sim a síntese deles que permite uma aprendizagem eficaz. ^[6] Ele também passa a discutir a identidade do um aprendiz, e está estudando como é preciso ser um participante em vários grupos para ser capaz de formar uma identidade completa e aprender com êxito.